

SOJA
O que esperar em 2015?

Tânia Tozzi*

OS PRODUTORES de soja do Brasil ainda se mostram bastante preocupados com o rumo dos preços em 2015. No entanto, a realidade atual do mercado já é completamente distinta em relação a poucos meses atrás, com um novo sopro de ânimo tomando conta dos negócios.

Mesmo colhendo a 3ª safra recorde consecutiva, o País pode enfrentar mais um ano de forte arrocho no abastecimento, graças ao intenso aquecimento da demanda, confirmando todos os alertas que fizemos nas edições anteriores da ***Agroanalysis***.

Pelas projeções da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), os produtores brasileiros devem colher algo próximo a 90,5 milhões de toneladas de soja no próximo ano, volume insuficiente para recuperar os estoques, já que a demanda promete atingir níveis muito semelhantes – 90,20 milhões de toneladas.

Apesar dos Estados Unidos estarem colhendo a maior safra de soja da história, próxima a 108 milhões de toneladas, as *tradings* que operam no Brasil continuarão ampliando as exportações, previstas a chegar, pela primeira vez na história, à marca de 48 milhões de toneladas.

Já o consumo interno de soja no Brasil deve dar um salto ainda maior, de 6%, e ultrapassar 42 milhões de toneladas, deixando apenas 2 milhões em reservas estratégicas, número surpreendentemente pequeno para ser indicado num início de temporada.

Vale lembrar que por a agricultura ser uma "fábrica" a céu aberto e a "fome" global ser cada vez maior, sobretudo por parte da China, os governos vêm amargando erros homéricos em suas projeções de estoques para os maiores países produtores e exportadores de grãos no mundo.

Na temporada 2011/12 (janeiro a dezembro), os estoques de passagem de soja em grão do Brasil foram reduzidos em 88,5% pela Conab, o que representa uma queda de 3,86 milhões de toneladas para apenas 444 mil toneladas. Os estoques de farelo foram cortados em 75,6%, e os de óleo, em 74,7%.

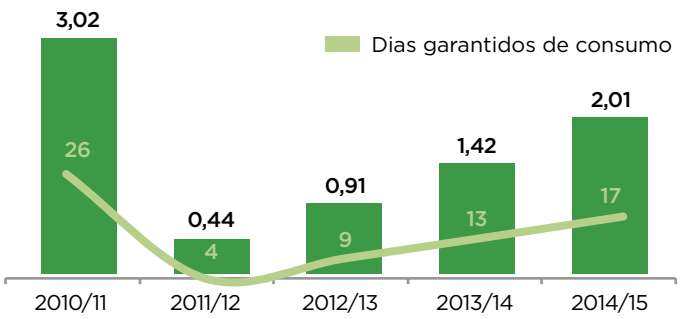
Na safra 2012/13, a diminuição foi bastante próxima, chegando a 81,7% para a soja, que teve suas reservas diminuídas de 4,98 milhões para apenas 910,30 mil toneladas, mantendo o País num tremendo arrocho de abastecimento. Para o farelo, a queda atingiu 62,1%, chegando a 52,3% para o óleo.

E, nesta safra 2013/14, não será diferente. Os estoques de passagem de soja, que, em outubro do ano passado, eram previstos em 3,33 milhões de toneladas, foram elevados para 5,63 milhões de toneladas em janeiro. Desde então, não param de cair e já se encontram em apenas 1,42 milhão de toneladas, 57,4% abaixo das previsões iniciais e quase 75% aquém do que disse a Conab no início no ano.

Fica difícil acreditar que os números apresentados para 2015 também vão se confirmar, de tão positivos e surpreendentes que são. Mas, vale uma reza! Se estiverem corretos, e o dólar seguir fortalecido frente ao real, será mais uma safra de boa remuneração para os produtores brasileiros.

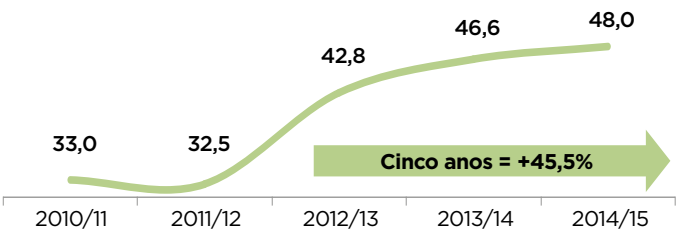
Não será uma "festa", como nas últimas temporadas, mas será mais um ano que ficará para a história. ■

SOJA: PREVISÃO DOS ESTOQUES NO BRASIL (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Rural Business/Conab

SOJA: EXPORTAÇÃO NO BRASIL (MILHÕES DE TONELADAS)



Fonte: Conab

* Analista chefe da equipe de grãos e estrategista da Rural Business